

“O ESTUDO VALE A PENA?”:

COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS NOS TEMPOS ATUAIS

Eduarda Loureiro Guedes (UEL)

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir o ensino de gramática na disciplina de Língua portuguesa (LP) no Ensino Fundamental II. Em nosso estágio, percebemos dificuldades em trabalhar com esses suportes eletrônicos, uma vez que apresentam conteúdos rasos e distantes da realidade do aluno. O professor também sofre, pois se encontra engessado a específicos temas, materiais, conteúdos e plataformas, que dificultam uma aprendizagem mais significativa. Como metodologia qualitativa, utilizaremos pensadores como: Magda Soares, Marcos Bagno e Irandé Antunes. Contaremos como norte, o site da SEED para melhor compreendermos o RCO e seus conteúdos. Esperamos, assim, entender o impacto que as aulas de gramática sofreram com o avanço da tecnologia e como isso afeta o ensino aprendizagem do aluno nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Orwell; Relações Líquida; Alienação; Bauman; Siegel;

Introdução

O questionamento sobre se “O estudo vale a pena” é, por si só, um sintoma da crise de valor que a educação enfrenta neste século. Em uma cultura obcecada pelo imediatismo, consumo direto, celebridade instantânea, o estudo - um processo que exige tempo, dedicação - parece ter perdido seu valor diante da sociedade.

Esse artigo irá abordar as complexas camadas sociológicas, psicológicas e políticas que fazem do estudo não apenas um caminho para o sucesso, mas um imperativo categórico para manter a continuidade da autonomia e democracia. Investigaremos como as estruturas de controle e liquidez fragilizam a relação do indivíduo com o saber e como a educação, em sua forma crítica, é a resposta robusta a esses desafios. A análise se fundamenta em três pilares teóricos interconectados que revelam o valor intrínseco do conhecimento: o perigo da ignorância (Orwell, 1949), a necessidade de solidez (Bauman, 2000) e o potencial a ser canalizado (Siegel, 2013).

1 Estágio

Em 2025, foi realizado o estágio obrigatório no Colégio da Polícia Militar na cidade de Londrina - PR, as turmas trabalhadas foram a 1ª e 2ª série do ensino médio. A diferença entre o sistema cívico-militar e militar é a gestão do colégio, onde o primeiro é dirigido por profissionais da educação e o outro pelos próprios militares.

A escola é estruturalmente diferente das unidades estaduais, possuem bibliotecas bem equipadas, laboratórios de informática, de ciências e etc., todas as salas de aulas possuem ar-condicionados e lousas digitais. Pude notar que havia muitos simulados e provas, quase toda semana, muito parecido com a metodologia das escolas particulares. Além disso, não era exigido o uso obrigatório das plataformas, mesmo sendo um colégio público.

No estágio, foi observado uma grande falta de interesse dos alunos em relação aos estudos, não somente no estágio deste ano, mas também durante os 3 anos como pibidiana. Muitos alunos questionaram “o por que de estudar?” e que os estudos não os levariam a lugar algum, por esse motivo foi escolhido o tema deste artigo; com base na experiência de estágio e os inúmeros questionamentos levantados em sala de aula.

2 O risco de Não Pensar

Orwell, em sua obra distópica 1984, descreveu um controle totalitário que se baseia, primariamente, na aniquilação do pensamento crítico. O Partido, personificado no Grande Irmão, não apenas proíbe o estudo, mas o corrompe e remodela para servir a manutenção do poder.

2.1. *O Duplipensar e a Morte da Lógica*

O Duplipensar é a capacidade de sustentar duas crenças contraditórias simultaneamente e aceitar ambas. Esta prática é a negação absoluta do estudo e do pensamento crítico, que é fundamentado no princípio da não-contradição e da busca pela coerência lógica. Quando o cidadão se submete ao Duplipensar, ele renuncia a sua capacidade de análise e se torna uma extensão maleável do discurso hegemônico. A alienação, neste contexto, é a condição de passividade intelectual imposta pela coerção e pela manipulação.

De onde Winston estava era possível ler, esculpido em sua branca face com três letras elegantes, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; INGNORANCIA É FORÇA. (ORWELL, p. 18).

2.2 Aniquilação da História e da Linguagem

[...]A história inteira era um palimpsesto, um pergaminho raspado e reescrito tantas vezes quanto fosse necessário. (ORWELL, p. 62).

O Ministério da Verdade, que reescreve o passado, e a Novilíngua, que restringe o vocabulário para limitar o escopo do pensamento. Orwell, demonstra que o controle se exerce sobre as ferramentas do conhecimento: a História e a Linguagem. O estudo, ao preservar o registro do passado e ao enriquecer o vocabulário, é um ato de **resistência política**. Ao contrário do indivíduo alienado de *1984*, o estudante crítico possui o arsenal discursivo para nomear a opressão e confrontar a manipulação.

[...]Quando terminarmos isso, pessoas como você terão que reaprendê-la inteira. Imagino que você ache que nosso trabalho principal é inventar novas palavras. Que nada! Estamos destruindo palavras... às dezenas, às centenas, todos os dias. Estamos reduzindo a língua ao essencial. (ORWELL, p. 74).

3 O Labirinto Líquido e o Conhecimento Descartável

Zygmunt Bauman descreveu a fragilidade e a instabilidade de um sistema fluido. A transição da "Modernidade Sólida" para a "Modernidade Líquida" tem implicações dramáticas no valor percebido do estudo. Na sociedade líquida, os laços sociais, afetivos e profissionais são efêmeros e voláteis. O indivíduo se sente inseguro, sem a rede de apoio institucional que caracterizava a modernidade anterior. Esta instabilidade externa exige, paradoxalmente, uma **estrutura interna** sólida que apenas o conhecimento profundo pode oferecer. As relações são líquidas, mas o "eu" deve ser sólido.

Para Bauman, o capitalismo líquido, focado no consumo, transforma até mesmo o conhecimento em um produto descartável. O valor é transferido do saber profundo e duradouro para o "fast-knowledge" — informações rápidas, superficiais e imediatamente aplicáveis, destinadas a se tornar obsoletas em um curto ciclo de consumo.

Oliveira traz em seu artigo o conceito de Pós-Verdade, que é a manifestação mais agressiva deste fenômeno: ela prioriza a velocidade e o impacto emocional em detrimento da veracidade e da complexidade. O estudo sério, que exige tempo e dedicação, torna-se uma atitude contracultural na lógica da liquidez. A resistência ao estudo, portanto, é a rendição à efemeridade e à superficialidade impostas pelo sistema líquido.

4 O Cérebro Adolescente na Era da digital

O estudo da neurociência da adolescência, conforme detalhado por Daniel J. Siegel, oferece uma compreensão biológica do porquê os jovens são tão suscetíveis à influência externa e ao desinteresse pela educação formal.

4.1 As Quatro Qualidades Essenciais

Siegel identifica quatro características fundamentais do cérebro adolescente:

1. Busca por Novidade: O desejo de aventura e de vivenciar novas experiências, impulsionado por uma liberação dopaminérgica.
2. Engajamento Social: A intensa necessidade de pertencer a grupos e a priorização do vínculo com os pares.
3. Intensidade Emocional: A vivência mais aguda dos sentimentos.
4. Criatividade: A capacidade de gerar novas ideias e soluções.

4.2 A influência Predominante Externa e a Competição Digital

A busca por Novidade e Engajamento Social torna o adolescente extremamente vulnerável à **influência externa predominante** — notadamente, as redes sociais e os algoritmos. O cérebro adolescente procura por aprovação e validação imediata, o que as mídias digitais oferecem de forma abundante.

[...] como as pessoas têm uma sensação de pertencer a um grupo maior, tudo isso influencia a forma como o cérebro alcança e mantém o desenvolvimento integrador, que está na raiz do nosso caminho em direção a saúde.”(Siegel, p. 83).

Siegel diz que o estudo formal, muitas vezes, não consegue competir com a dopamina liberada por uma interação online ou por uma *fake news* sensacionalista. O desinteresse escolar é, em grande parte, uma questão de competição pela atenção: o currículo estruturado perde para o estímulo emocional e social instantâneo oferecido pelas narrativas externas simplistas, muitas vezes carregadas de Pós-Verdade. O estudo, quando libertador, é o único que consegue canalizar essas quatro qualidades para a criação e a inovação construtiva, e não para o risco ou a alienação.

Considerações Finais

A pergunta "O estudo vale a pena?" deve ser respondida com um enfático "Sim," mas com uma ressalva crucial: **não somente o estudo formal, mas o estudo que adquirimos com as nossas vivências, são importantes para o nosso desenvolvimento.**

Na encruzilhada da Modernidade Líquida, onde a Pós-Verdade compete pela atenção e a alienação se disfarça de entretenimento, o estudo é um ato de **soberania da consciência**. Ele oferece ao indivíduo a estrutura (Bauman) necessária para manter a estabilidade em um mundo fragmentado, as ferramentas discursivas (Orwell/Freire) para resistir à manipulação e o canal construtivo (Siegel) para transformar seu potencial em ação social.

O valor do estudo não está no diploma, mas na capacidade de **pensar por si mesmo** e de contribuir ativamente para uma sociedade onde a verdade e a complexidade prevaleçam sobre a efemeridade e a alienação. "Se a educação não for libertadora, o sonho do oprimido será virar opressor." (Freire, 1987).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt : **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. **Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida**. Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-36, 1. sem. 2012.

ORWELL, George. **1984**. Tradução de Wilson Velloso. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [2021].

SIEGAL, Daniel J. **Cérebro Adolescente: O Grande Potencial, A Coragem e A Criatividade da Mente dos 12 aos 24 Anos.** Tradução de Ana Claudia Hamati. [S.l.]: nVersos, c2014.